A qualidade de vida do idoso fragilizado

Autor(res)

Marissa Rocha Santos
Victoria Kamylle Silva Morais
Rebeca De Oliveira Borges
Alexsandra Verbenes Alves
Sara Gonçalves De Souza

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

A manutenção da qualidade de vida dos idosos enfrenta desafios, especialmente a fragilidade, que resulta de alterações metabólicas e fisiológicas. Alterações fisiológicas do envelhecimento, por vezes, agravadas pela presença de doenças crônicas, as múltiplas doenças, o uso excessivo de medicamentos e as desregulações neuroendócrinas, possuem relação direta com a fragilidade e, consequentemente, interferem na qualidade de vida desses indivíduos. Pesquisadores afirmam que as deficiências na saúde física inerentes à fragilidade estão associadas à redução na qualidade de vida dos idosos, resultam em condições geriátricas que surgem em idades avançadas, e são passíveis de prevenção e tratamento. A fragilidade é um exemplo de resultado adverso geriátrico grave, pois aumenta substancialmente após a idade de 75-80 anos, identifica um subgrupo com baixa resistência e alto risco de dependência, quedas e mortalidade.
O objetivo deste estudo foi realizar um aprofundamento teórico sobre a qualidade de vida do idoso fragilidade, seus impactos na vida dos indivíduos e estratégias de prevenção como os efeitos do exercício físico em idosos, mostrando também os aspectos funcionais afetados pela condição de fragilidade são aqueles dependentes de energia e velocidade de desempenho, acometendo tarefas que demandam mobilidade; Trata-se de uma revisão de estudos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados Medline, PubMed, PEDro, SciELO pesquisa, os quais salientam os efeitos positivos do exercício físico sobre a fragilidade, a associação entre velocidade da marcha, fragilidade física e variáveis indicadoras de saúde em idosos comunitários, e identificar fatores de risco de queda em idosos residentes na comunidade.